

A RELEVÂNCIA DA PRÁTICA DE ESTÁGIO NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA.

Indaial – SC - 03/2011.

Vivian Bittencourt – Centro Universitário Leonardo Da Vinci – UNIASSELVI –
[vivi bit@hotmail.com](mailto:vivi_bit@hotmail.com)

Setor Educacional: Educação Universitária

Nível Macro – Sistemas e Teorias de EAD – Métodos de Pesquisa em EAD e
Transferência de Conhecimento

Nível Meso – Gerenciamento, Organização e Tecnologia – Formas de
Assegurar a Qualidade

Nível Micro – Ensino e Aprendizagem em EAD – Interação e Comunicação em
Comunidades de Aprendizagem

Natureza do Trabalho: Relatório de Pesquisa

Classe: Investigação Científica

Resumo

O texto se refere à importância da prática da atividade do estágio na sua essência e particularmente quando desenvolvido na modalidade de educação à distância. Inicialmente são abordados os métodos utilizados no processo de ensino e aprendizagem desta modalidade na educação superior, como o telefone e a internet, e neste último, especificamente o recurso do Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, que deve ser disponibilizado como suporte ao acadêmico, servindo como sua verdadeira “sala de aula”. Apresenta-se num segundo momento a conceituação de “estágio” e o seu papel de qualificação profissional e inclusão do acadêmico no mercado de trabalho. Finalmente, a prática do estágio é abordada de forma especial com

enfoque na modalidade de educação à distância, que pode ter como finalidade não só a complementação e aperfeiçoamento do conteúdo estudado e a inserção do acadêmico no mercado de trabalho, o que já está inerente ao estágio, mas principalmente a valorização da própria inserção e interação social e humana do acadêmico da educação à distância, tendo em vista que na atividade do estágio este terá o contato direto e presencial com o processo de conhecimento e formação.

Palavras- chave: Educação à distância; acadêmico; estágio; inserção.

Introdução

O presente artigo tem como objetivo tecer considerações acerca da relevância da prática do estágio com especial enfoque nesta prática desenvolvida dentro da modalidade de ensino à distância. Utilizando-se do método dedutivo, num primeiro momento será feita uma abordagem geral sobre os métodos utilizados atualmente para facilitar e complementar o aprendizado do aluno do ensino à distância no que tange à aproximação deste do mundo acadêmico, disponibilizando recursos que o insiram como autor na construção do conhecimento através principalmente do Ambiente Virtual de Aprendizagem, buscando dar-lhe a base teórica necessária para ser aplicada à prática quando na fase do estágio. Num segundo momento será tratada a atividade de estágio em si, como preparo para a iniciação profissional, e finalmente, será abordada diretamente a importância da prática do estágio especialmente para os alunos da modalidade de ensino à distância.

1 – A Educação à Distância e os métodos necessários para o sucesso da aprendizagem

Não é preciso aqui lembrar toda a história do desenvolvimento da educação à distância. No entanto, é importante destacar os meios necessários e utilizados atualmente como ferramentas facilitadoras e complementares do ensino.

Inicialmente, a educação à distância acontecia por correspondência, sendo por ela dadas todas as instruções e esclarecimentos de dúvidas, e ainda, muitas vezes por meio de aulas televisivas (os Telecurso, por exemplo).

Contudo, atualmente, com o avanço cada vez mais acelerado da tecnologia, os atendimentos aos acadêmicos passaram a ser feitos por telefone, que é sem dúvida um grande aliado dessa modalidade de ensino, aproximando de uma forma mais eficiente o professor/tutor do acadêmico, fazendo com que este entre em contato direto com o professor e facilitando o contato e o esclarecimento de dúvidas que podem ser feitos instantaneamente.

Deve-se ter em vista, que o suporte a ser dado ao acadêmico também é de grande valor, devendo ser feito pelos meios mais variados possíveis para que atenda a necessidade de cada um deles, respeitando a sua região, a sua cultura e as dificuldades enfrentadas pela comunidade onde vive.

Dentre as Inovações Tecnológicas utilizadas como fortificadoras da educação à distância, merece destaque os Ambientes Virtuais de Aprendizagem – AVA, que se tornaram essenciais para o relacionamento entre instituição/acadêmico.

Os ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) ou plataforma de ensino virtual ou à distância, ou ainda simplesmente ambientes virtuais, são softwares desenvolvidos para apoiar o ensino/aprendizagem. Normalmente são usados recursos/ferramentas que visam ajudar o professor/tutor a construir, gerenciar e organizar um curso ou uma disciplina on-line. (MELO, 2009, p. 138).

Assim, o ambiente virtual de aprendizagem é a “sala de aula” do aluno da educação à distância. É no AVA que ele terá acesso ao material de apoio disponibilizado pelo professor/tutor, aos fóruns onde tem a possibilidade de contribuir com seu conhecimento, às enquetes, aos chats e contatos on line, aos dados cadastrais, informações e avisos sobre seu curso e até mesmo sobre a própria instituição de ensino.

O objetivo dos recursos utilizados pela educação à distância aqui citados, ou seja, toda a estrutura do AVA, o apoio disponibilizado através do telefone e da internet, é assegurar ao aluno as condições para que este tenha um aprendizado de qualidade, que garanta o cumprimento do objetivo para o qual foi proposto o próprio curso.

Com uma boa estrutura operacional e pedagógica, é possível unir de forma prazerosa os dois pontos que compõem o ensino e desenvolvimento do curso de graduação: a teoria e a prática.

E dentre estes dois nortes, as atividades que exigem a prática do conteúdo estudado tem especial importância ao acadêmico, pois mostra à ele a teoria que aprendeu, aplicada à sua realidade, e na maioria das vezes à realidade da profissão e da atividade que escolheu para a sua vida.

Sendo assim, nos cursos de graduação presenciais e principalmente na modalidade à distância, a atividade prática do estágio é uma das atividades essenciais, que visa iniciar o aluno na atuação profissional escolhida, dando-lhe a oportunidade de ainda na fase de aprendiz, vivenciar o conteúdo das aulas aplicado ao dia-a-dia, preparando-o para o mercado de trabalho, como veremos a seguir.

2 – O estágio como inserção no mercado profissional

A prática do estágio, nos cursos para os quais é exigido, é fundamental na formação do acadêmico, não só para a sua formação acadêmica em si, como para a sua iniciação profissional.

Conforme dispõe o artigo 2º da Lei 11.788/08, que trata sobre o estágio de estudantes, este pode ser obrigatório, definido pelo projeto pedagógico do curso, tendo uma carga horária a ser cumprida como requisito para obtenção de aprovação e diploma e pode ser também não obrigatório, que é uma atividade opcional do acadêmico, cuja carga horária é acrescida à obrigatória.

A prática do estágio é uma atividade destinada à estudantes regularmente matriculados em determinados cursos visando angariar conhecimento.

Para conceituar “estágio”, podemos utilizar o manual “Lei de estágio: tudo o que você precisa saber”, elaborado pela Confederação Nacional da Indústria - CNI e pelo Instituto Euvaldo Lodi - IEL (2010, p. 23) que de forma clara explica que o “estágio é o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho que visa à preparação para o trabalho produtivo do estudante.”

Assim, vê-se que o estágio tem por finalidade que o acadêmico aprenda as competências próprias da atividade profissional pretendida, juntamente com a contextualização curricular, com a sua conseqüente preparação para o mercado de trabalho e para a própria vida social e cidadã.

Desta forma, o estágio é o aperfeiçoamento e a complementação do conteúdo estudado em sala de aula, aliado às peculiaridades da profissão em si, que só serão conhecidas quando da sua efetiva prática.

Diante disso, vê-se a importância da prática do estágio para o mundo acadêmico, sendo imprescindível em determinados cursos, tendo em vista o caráter de integração que há entre o processo de ensino/aprendizagem e a formação profissional do acadêmico.

Todos os componentes curriculares devem trabalhar a unidade teoria-prática sob diferentes configurações, para que não se perca a visão de totalidade da prática pedagógica e da formação como forma de eliminar distorções decorrentes da priorização de um dos dois pólos. Acreditamos que esta alternativa traz em si a possibilidade do educador desenvolver uma “práxis” criadora na medida em que a vinculação entre o pensar e o agir pressupõe a unicidade, a inventividade, a irrepitibilidade da prática pedagógica. (CANDAU, 1989 apud FAZENDA; PICONEZ, 1991, p.5).

No que se refere à inserção no mercado de trabalho o estágio pode ser visto inclusive como um método de inclusão direto, na medida em que, em várias situações as empresas que disponibilizam as vagas de estágio para os

acadêmicos acabam aproveitando-os e efetivando-os no seu quadro de funcionários quando do término do contrato.

Assim, a prática do estágio torna-se interessante e eficaz para toda a sociedade, suprimindo muitas vezes a carência das instituições de ensino, das empresas concedentes que fortalecem a sua função social com esta concessão de vagas e ainda, em várias situações admitem o estagiário nas suas atividades profissionais.

E principalmente, é interessante, eficaz e de grande valia para o próprio acadêmico, que através do estágio é inserido no mercado de trabalho, alcançando a experiência e o conhecimento prático necessário para obter o sucesso e a estabilidade na profissão.

3 – A prática do estágio na modalidade de Educação à Distância.

Na modalidade de educação à distância, a prática do estágio deve ser vista de forma especial e inclusive com maior apreço, por várias razões que aqui serão apresentadas.

Importante salientar, inclusive, que com o constante crescimento dessa modalidade de ensino, que vem ocorrendo dia a dia, é essencial a disponibilização de vagas para a prática de estágio ao acadêmico da educação à distância, possibilitando à ele a aproximação da prática profissional escolhida e sua preparação para o mercado de trabalho.

Quando nos referimos à prática do estágio na modalidade da educação à distância, deve-se ter uma atenção especial, isso porque, se observa que para o acadêmico da educação à distância, o objetivo e até mesmo o resultado obtido com o estágio não se atém apenas ao cumprimento da carga horária obrigatória determinada pelo projeto pedagógico do seu curso. Vai muito além disso.

Como dispõe a Lei 11.788/08, a prática do estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do acadêmico, sendo que as atividades exercidas por ele devem colaborar com seu desenvolvimento educacional.

Diante disso, o que se espera é que o acadêmico seja bem recebido pelo concedente e pelo ambiente onde prestará o estágio, pois esta prática não só por ser obrigatória, deve agregar valor ao estudo do acadêmico, aumentando o seu conhecimento e colaborando para com a sua formação.

Com o conhecimento transmitido na realidade escolar, a prática do estágio deve possibilitar ao acadêmico, a reflexão sobre esta interligação (teoria e prática), e até mesmo prepará-lo para reconstruir ou redefinir as teorias que sustentam o trabalho do professor através de suas próprias conclusões e descobertas, enriquecendo cada vez mais a área de conhecimento trabalhada.

Na educação à distância, a atividade de estágio deve ser vista como uma prática que busca a produção de conhecimento e experiências que levam o acadêmico muito além da “aplicação” de informação e de conteúdo repassados pelo professor/tutor.

Aliás, seria totalmente conveniente que todos os cursos apresentados nesta modalidade de ensino fossem enriquecidos com a prática do estágio, pois é a oportunidade concedida ao acadêmico, de uma verdadeira “aula” presencial e totalmente prática, pois considerando, por exemplo, que o acadêmico não utilize todas as ferramentas e apoio disponibilizados pela Instituição de ensino e pelo professor/tutor, ao cumprir a prática do estágio obrigatório, poderá, na prática, suprir alguma necessidade que tenha sentido quando do estudo da teoria.

Se em algum momento durante o curso passou despercebido algum detalhe que pode ter sido abordado superficialmente ou restou confuso, é no estágio que provavelmente este detalhe virá à tona, e que o acadêmico

conseguirá entender o verdadeiro sentido das disciplinas estudadas, sendo nesta mesma direção o entendimento de Fazenda e Piconez (1991, p. 50):

A aproximação da realidade possibilitada pelo Estágio Supervisionado e a *prática da reflexão* sobre essa realidade têm se dado numa solidariedade que se propaga para os demais componentes curriculares do curso, apesar de continuar sendo um mecanismo de ajuste legal usado para solucionar ou acobertar a defasagem existente entre conhecimentos teóricos e atividade prática.

É indiscutível a necessidade da vinculação da teoria abordada no material didático e no ambiente virtual de aprendizagem à atividade prática da profissão escolhida, o que se torna possível através do estágio realizado pelo acadêmico, que lhe proporcionará uma formação de qualidade.

O caráter especial da prática do estágio na educação à distância, está no caráter social e humanitário desta atividade, tendo em vista que numa modalidade de educação em que o ensino é transmitido quase na sua totalidade através de meios virtuais e de telecomunicações, surge o estágio como a fase deste ensino que aproxima efetivamente o acadêmico do meio social, levando-o além da Instituição de ensino e dos seus colegas, dando ênfase à relação e interação humana.

Essa aproximação tem mais força, quando há uma perfeita interligação e harmonia no processo de aprendizagem (professor/AVA/estágio/acadêmico), conforme nos ensina Alonso (2000, p. 97):

(...) ao trabalharmos esses processos, poderia ocorrer o paradoxo de estarmos nos preocupando por conseguir um nível máximo de interação entre os atores e os meios, e descuidarmos da própria interação humana, a mais importante e enriquecedora, cuja qualidade estará na dependência de que os atores participantes de um processo formativo aprendam a utilizar os meios para se expressar, e não apenas com meios que sustentem fluxos informacionais.

Desta forma, vê-se que a relação e interação humana, na modalidade de educação à distância, tem na prática do estágio a sua essência, servindo como instrumento de construção da relação social, não só como meio de aproximação, mas também, e principalmente como meio de inclusão social,

possibilitando aos acadêmicos o contato com diversas culturas, diversos ambientes e até mesmo com realidades sociais que se não fosse através do meio acadêmico, dificilmente teriam acesso.

Eis a efetiva e verdadeira relação humana e inclusão social como a mais importante característica da prática do estágio no mundo acadêmico na modalidade de educação à distância.

Considerações Finais

Diante do exposto, é possível observar o crescente desenvolvimento e aperfeiçoamento da educação à distância como modalidade de formação acadêmica, sendo muitas as adaptações, ao longo dos anos, no sentido de aprimorar esta modalidade e apresentar uma maior qualidade no processo de ensino e aprendizagem.

A educação à distância busca atualmente, através de tecnologias como o Ambiente Virtual de Aprendizagem, aproximar ao máximo o acadêmico da Instituição de Ensino no intuito de fortalecer a ligação entre ambos, valorizando e mantendo assim, a própria relação humana.

Neste sentido, na modalidade de educação à distância, a prática do estágio deve ganhar destaque e ser cada vez mais incentivada, sendo interessante até mesmo a possibilidade de que venha a fazer parte de todos os cursos disponibilizados nesta modalidade, o que só enriqueceria o curso e o conhecimento do acadêmico, tendo em vista que o estágio exerce papéis de suma importância, pois proporciona a efetiva interação humana propriamente dita, mas além disso, serve como instrumento de inclusão social do acadêmico não só no mercado de trabalho, como em realidades sociais diversas da que vive, colaborando com a igualdade social, valorizando acima de tudo a relação humana sob a ótica da cidadania e da colaboração, que proporciona ao aluno a experiência (em suas mais diversas acepções) necessária para a sua formação acadêmica.

Referências Bibliográficas

ALONSO, Katia Morosov. **Novas Tecnologias e Formação de Professores: um intento de compreensão.** In: PRETI, Oreste (org). **Educação à Distância – construindo significados.** Brasília: Plano, 2000.

BRASIL. **Lei nº11.788 de 25 de Setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes.** Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm.

Acesso em: 08 de abril de 2011.

CANDAU, V.M. e Lellis, I.A. **Rumo a uma nova didática.** 1989, p. 60. In: FAZENDA, Ivani Catarina Arantes; (Et Al.) PICONEZ, Stela C. Bertholo (coord.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado.** Campinas/SP: Papirus, 1991.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes; (Et Al.) PICONEZ, Stela C. Bertholo (coord.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado.** Campinas/SP: Papirus, 1991.

INSTITUTO EUVALDO LODI. **Lei de Estágio: tudo o que você precisa saber.** Brasília, 2010.

MELLO, Cleverson Molinari; BERGAMO, Edmir Aparecido e MELLO, Roseli Aparecida. **Políticas públicas de educação: PROUNI, conselhos escolares e educação à distância.** Curitiba: Camões, 2009.

SILVA, Renata; URBANESKI, Vilmar. **Metodologia do Trabalho Científico.** Indaial: Grupo Uniasselvi, 2009.